



A REPRESENTAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO CORPO DE PRÉ-ADOLESCENTES EM DESENHOS: UM OLHAR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

LAURA FACURI. FLÁVIA ARANTES HIME

RESUMO

Introdução: O pré-adolescente enfrenta uma série de transformações rápidas e, frequentemente, desproporcionais. Este estudo enfocou como as mudanças corporais afetam a psique desse jovem, que, ao vivenciar a transição do corpo infantil para o adolescente, também passa por alterações emocionais e transforma sua percepção corporal. **Objetivos:** A pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo identificar elementos, tanto pessoais quanto simbólicos, relacionados à percepção corporal de pré-adolescentes, de 10 a 14 anos. **Metodologia:** Foi utilizado uma adaptação da técnica do Desenho do Próprio Corpo (DPC) e uma entrevista semiestruturada. A análise dos resultados obtidos com os três participantes foi pautada na psicologia analítica, com a amplificação simbólica como recurso principal. **Resultados:** Os pré-adolescentes analisados reconhecem as transformações que seus corpos estão passando, não apenas em termos físicos, como o crescimento da estatura, aumento de peso e surgimento de mais pelos corporais, mas também em relação aos seus pensamentos e comportamentos. Todos os participantes relataram ter notado mudanças em sua maneira de agir e se relacionar com seus pais ao longo dos anos, passando a priorizar mais o contato social com colegas da escola, por exemplo. Nos desenhos, observou-se que dois participantes representaram o corpo com um modelo mais infantil, enquanto outro optou por um modelo mais associado à adolescência. **Conclusão:** Em todos os casos, nota-se uma representação não fragmentada do próprio corpo e a incorporação de aspectos, principalmente sociais, característicos desse período e de suas vivências, como acessórios e a ênfase nos amigos.

Palavras-chave: autoimagem; ilustrações; mudanças físicas; pré-adolescente; psicologia junguiana

1 INTRODUÇÃO

A definição do período da pré-adolescência varia entre diferentes fontes e contextos. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), esse estágio abrange dos 9 aos 12 anos para meninas e dos 10 aos 13 anos para meninos (Breinbauer, 2005). No entanto, a OMS define esse período como dos 10 aos 14 anos. Assim, percebe-se que se utiliza a idade como avaliador do período por motivos de padronizações e comparações e não por essa ser um delimitador, variando entre os sujeitos e os estudiosos.

Abreu (2004) enfatiza a questão da imagem corporal, a qual refere-se à percepção e sentimentos do indivíduo em relação ao seu próprio corpo. Diferentemente do corpo infantil e do adulto, no quais, geralmente, se observa mudanças mais lentas, o pré-adolescente recebe a tarefa de reelaborar constantemente a visão que possui de si. Ademais, o jovem precisa elaborar um luto pelo seu corpo e identidade infantil, a qual evocava cuidados e à segurança dos cuidadores.

O pré-adolescente se depara com um crescimento desproporcional. As mudanças não afetam apenas a sua altura, mas também seu peso, musculatura e ossatura (Papalia & Martorell, 2022). No caso do sexo feminino, Papalia e Martorell (2022) mencionam que, diante da puberdade, há um significativo aumento da gordura corporal nas jovens, o que pode afetar a

satisfação corporal.

Frankel (2021) discorre acerca de como pode-se observar a temática da adolescência diante das perspectivas junguianas. O autor enfatiza que para Jung, a criança é totalmente dependente do seus pais, vivendo em suas atmosferas psíquicas e, com a sexualidade na puberdade, começa-se um processo de diferenciação dos pais, enfatizando, portanto, a importância das manifestações e mudanças corporais presentes nesta época do desenvolvimento neste processo.

Na obra *A Natureza da Psique* (2011 [1916]), Jung discorre acerca da psique em diferentes fases da vida e menciona brevemente a adolescência. Para ele, a puberdade indica um início da diferenciação, no nível consciente, do sujeito com seus pais. Neste período, há um amadurecimento do ego, no qual este começa a se impor e buscar quem aquele sujeito é. Na adolescência, observa-se a liberação e projeção dos arquétipos do *animus* e da *anima* que podem ser observados em aspectos de desejos sexuais (Storch e Araújo, 2012). Estes arquétipos, *anima* e *animus*, representam respectivamente o feminino no inconsciente masculino e o masculino no inconsciente feminino e suas manifestações possuem tanto caráter pessoal e coletivo (Storch e Araújo, 2012).

Com o iniciar da adolescência, os jovens, diante da ativação destes arquétipos, começam a questionar princípios transmitidos pelos pais e, como ainda vivenciam uma dependência em relação a estes, não estão prontos para assumir plenamente os seus compromissos e responsabilidades, vivenciando conflitos (Penna & Araújo, 2021).

Molineiro (2007) considera a adolescência um período no qual o sujeito vivencia mudanças tanto internas quanto externas, principalmente devido a novas possibilidades de papéis. Este é um período em que o sujeito se sente exposto e facilmente observa-se a formação de uma *persona*, com o papel de auxiliá-lo na sua adaptação ao mundo, fornecendo uma segurança a esse jovem em relação aos seus conteúdos privados. Esta formação é importante e essencial para sua relação com os outros, mas quando esta se torna rígida, afeta o processo da formação de personalidade do indivíduo (Frankel, 2021).

É importante destacar que a *persona* pode desempenhar o papel de uma máscara e levar o indivíduo a criar uma imagem distorcida de si mesmo, especialmente sob influência das pressões sociais. Isso pode se tornar preocupante quando o indivíduo se identifica excessivamente com essa *persona*, afetando o processo de individuação (Mauri, 2006).

Frankel (2021), também discorre acerca de outro elemento significativo no processo de individuação, a sombra. Na sombra observa-se o imoral e o desconhecido, o que, ao ser ignorado pode acabar se tornando maléfico. Assim, o seu reconhecimento e do seu potencial nos leva a individuação.

Farah (2008) baseia-se na conceituação da individuação, que é caracterizada pelo processo de realização do si-mesmo, e estabelece correlações desta com a experiência do corpo. Dentro desse contexto, ela faz uso dos conceitos de Neumann para explicar que, inicialmente, a criança possui uma imagem corporal indiferenciada de sua mãe. À medida que ocorre o contato com a mãe, a criança desenvolve e estabelece o eixo ego-Self.

Na clínica psicológica, a investigação do inconsciente por meio de desenhos é uma prática amplamente utilizada, especialmente através de técnicas projetivas que revelam elementos até então desconhecidos. Nesse contexto, tais técnicas e sua análise desempenham um papel importante, pois oferecem a oportunidade, tanto para o profissional quanto para o indivíduo em questão, de entrar em contato com conteúdos que poderiam ser difíceis de serem expressos verbalmente. Em sua obra *A Prática da Psicoterapia* (1981), Jung destaca a importância dos desenhos no processo na terapia, os quais fornece um meio para que o paciente, de uma maneira ativa, represente suas fantasias e o que está mobilizado internamente. Assim, o autor complementa que essa forma de expressão fornece um canal adicional, além da fala do sonho e seu diálogo com o terapeuta, para que o paciente entre em contato com o que está dentro

de si.

A pesquisa possuiu como objetivos identificar elementos do inconsciente, tanto de dimensões tanto pessoais quanto simbólicas, relacionados a percepção corporal de pré-adolescentes, que serão expressos, por meio da adaptação da técnica projetiva do Desenho do Próprio Corpo (DPC), nos desenhos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A amostra foi constituída por três pré-adolescentes de 10 a 14 anos, que foram contatados por conveniência, mediante o contato da pesquisadora e do orientador (a). Critérios de inclusão na pesquisa: ter entre 10 e 14 anos de idade, a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, consentimento do pré-adolescente através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e ter a disponibilidade para um encontro presencial com a pesquisadora para a realização do Teste do Desenho do Próprio Corpo e de uma entrevista semiestruturada.

Um dos instrumentos de coleta de dados empregados nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada. A pesquisadora desta investigação realizou uma adaptação do instrumento proposto por Farah (2008), o Desenho do Próprio Corpo (DPC), utilizando este como um recurso para o acesso a aspectos simbólicos do indivíduo. A sua aplicação ocorreu de forma individual, com os pré-adolescentes realizando os dois desenhos, do seu próprio corpo e do sexo oposto, ambos utilizando o lápis preto. Em seguida, foram convidados a representar um cenário para os personagens desenhados no papel.

Para a análise dos desenhos, recorreu-se principalmente ao *Manual Prático de Avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa)* e Família de Retondo (2000) e o *Dicionário de Símbolos* de Chevalier e Gheerbrant (2022) e ao método da amplificação simbólica. Ademais, utilizou-se como auxílio, a análise conforme proposta por Farah (2008), a qual ampliou as estruturas elaboradas por Wahba (1982), procurando explorar os seguintes aspectos: a relação do corpo com o espaço, a vivência do próprio corpo, a imagem social e uma comparação dos dois desenhos realizados. Esta pesquisa cumpriu as exigências referentes ao sigilo e aspectos éticos conforme instituído na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi submetida ao Comitê de Ética da PUC-SP e aprovada sob o número (CAAE) 74808523.1.0000.5482.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, participaram dois meninos: Caio, com 10 anos de idade, e Lucas, com 14 anos; e uma menina, Camila, com 13 anos. Visando o sigilo, foi atribuído nomes fictícios a todos.

Percebe-se a significância das amizades para os três participantes, tanto nos desenhos quanto nas entrevistas realizadas. Camila em variados momentos traz as suas amigas como referência, utilizando-as como exemplos e modelos. Frankel (2021) enfatiza a intensidade das amizades durante esta fase do desenvolvimento, na qual observa-se um grande compartilhamento de sentimentos, muitas vezes complicados, e uma lealdade significativa entre grupos, na qual facilmente se observa adolescentes defendendo uns aos outros. O autor complementa que este é um momento em que há uma transferência da proximidade e intimidade, que antes era inteiramente voltada para a família, para os grupos.

Tanto Caio quanto Camila demonstram, em suas entrevistas, o quão emocionalmente desafiador é para eles lidar com a exclusão ou o afastamento dos amigos. Nota-se que mesmo os adolescentes desfrutando de relacionamentos intensos com seus pares, eles também estão sujeitos a experiências de traição, tanto em amizades quanto em relacionamentos amorosos (Frankel, 2021). De acordo com Frankel (2021), esses momentos são extremamente dolorosos para os jovens, desencadeando uma variedade de emoções que perturbam sua psique. Nesse

contexto, o autor enfatiza que essa experiência é algo comum na adolescência, na qual os jovens vão, diante desses sentimentos de traição, criando redes com outras pessoas e sugere que essa fase do desenvolvimento se torna um período crucial em que os jovens começam a desenvolver mecanismos de proteção do *self*, adquirindo formas de se proteger para futuras relações.

Na entrevista de Camila, percebe-se a importância para ela do uso da maquiagem e de ir com as amigas ao *shopping*. Fermiano (2010) enfatiza que atualmente os pré-adolescentes são consumidores, gostando de decidir com uma maior autonomia como utilizar o seu dinheiro. Ademais, a autora complementa que os pré-adolescentes estão ligados nas tendências de moda, objetivando, como no caso de Camila, comprar acessórios e maquiagens visando a uma identificação com pares e experimentações. Ademais, percebe-se que o corpo de Camila é alvo de cuidados, o que mostra que ela tem uma percepção de si, valorizando alguns aspectos e intervindo no que deseja mudar ou melhorar.

Diante do discurso da participante, percebe-se o impacto dos padrões de beleza na sua rotina, o que pode ser visto diante da sua insegurança em utilizar blusas curtas após comer. Campagna e Souza (2006) destacam a dificuldade dos jovens em lidar com as transformações dos seus corpos durante esse período, especialmente diante dos padrões de beleza socialmente impostos e a sua impossibilidade de alcançá-los, o que pode levar a preocupações com o peso e insatisfação corporal.

Caio e Lucas destacaram sua paixão pelo futebol. Esse esporte oferece uma variedade de benefícios para as crianças e jovens, não apenas em termos de desenvolvimento físico, como força muscular e habilidades motoras, mas também por ser um esporte coletivo, que requer a colaboração e desenvolvimento de estratégias para alcançar os objetivos do jogo, conforme destacado por Silva e colaboradores (2018). Ademais, o futebol promove interação social, tanto com os companheiros de time quanto com os adversários, já que compartilham o mesmo espaço no jogo (Silva et al., 2018).

Em relação às representações do corpo observadas nos desenhos, percebe-se uma diferença significativa nos desenhos de Camila em relação aos de Caio e Lucas. Enquanto os meninos retrataram seus corpos de uma maneira que não é possível associar o desenho diretamente à adolescência, com formas geométricas e não contendo acessórios ou elementos característicos deste período, e sim representações mais infantis e defensivas, Camila desenhou-se com um esquema corporal mais associado ao início da adolescência, com uma representação que inclui uma cintura mais delineada e acessórios e um estilo de roupa que remetem a essa fase.

Caio e Lucas realizaram os desenhos do seu próprio sexo e do sexo oposto com estruturas corporais semelhantes, destacando questões mais estereotipadas dos gêneros como um diferenciador, como o focar com as amigas e a roupa da *Victoria Secrets*.

Em relação a Caio, percebe-se que, mesmo valorizando as transformações físicas que seu corpo está vivenciando e percebendo essas mudanças tanto em si quanto em seus colegas, ele não transpõe ou reproduz essas características em seus desenhos. Nem no desenho do seu próprio corpo e nem no do sexo oposto. Pode-se questionar como ele integrou e se apropriou dessas diferenças a ponto de representá-las simbolicamente. A persistência de um modelo corporal infantil nos desenhos de Caio pode sugerir que ele ainda não atualizou sua autoimagem para expressá-la graficamente, podendo sugerir que não teve uma atualização da autoimagem. Já no caso de Camila, observa-se uma maior sintonia entre o que ela fala na entrevista e o que ela expressa nos desenhos.

4 CONCLUSÃO

Como apontado por Jung (2011), o corpo e a psique constituem uma única realidade, não podendo ser considerados separadamente. Assim, embora a pesquisa objetivasse analisar com maior ênfase a questão corporal, também foram observados os conflitos e as vivências dos

participantes em seus desenhos do próprio corpo e do sexo oposto.

Os pré-adolescentes analisados reconhecem as transformações que seus corpos estão passando, não apenas em termos físicos, como o crescimento da estatura, aumento de peso e surgimento de mais pelos corporais, mas também em relação aos seus pensamentos e comportamentos. Todos os participantes relataram ter notado mudanças em sua maneira de agir e se relacionar com seus pais ao longo dos anos, passando a priorizar mais o contato social com colegas da escola, por exemplo.

Assim como observado no estudo de Henriques (2019), nesta pesquisa torna-se evidente que muitas das mudanças que os participantes estão vivenciando estão relacionadas aos seus próprios corpos, e eles estão atentos a essas mudanças, tanto em si mesmos quanto em seus pares. Isso pode ser observado no relato de Caio, que enfatiza as mudanças corporais das colegas de turma. Variadas questões podem afetar a imagem corporal de uma pessoa, como sua satisfação com o seu peso e tamanho corporal, além das exigências e padrões socioculturais (Saur et al., 2010). Em relação aos participantes, percebe-se, principalmente nas falas de Camila, esses impactos tanto no cuidado com seu próprio corpo quanto nos aspectos que ela deseja mudar.

Ao analisar os desenhos realizados, é possível perceber, conforme destacado por Retondo (2000), que na fase da puberdade ocorre uma redução na fragmentação corporal nos desenhos, comum nos desenhos infantis, ao mesmo tempo em que há um aumento na sofisticação, incorporando aspectos sociais relevantes que os pré-adolescentes estão experimentando, tais como acessórios e outros atributos que podem sugerir força ou poder, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Dayse Pereira de. **Puberdade Precoce: repercussões Psicológicas**. 2004. 62f.-TCC (Especialização) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Treinamento e Desenvolvimento, Especialização em Avaliação Psicológica Interventiva na Saúde e na Educação, Fortaleza (CE), 2004.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BREINBAUER, Cecilia. **Youth: Choices and change**: Promoting healthy behaviors in adolescents. Pan American Health Org, 2005.

CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de psicologia**, v. 56, n. 124, p. 9-35, 2006.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. [1984] Edição revista. 36. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

DE SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

DE SOUZA MEDEIROS, Paola Cristine et al. Puberdade precoce e as consequências emocionais no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7127-e7127, 2021.

FARAH, R.M. **Integração Psicofísica: O Trabalho Corporal e a Psicologia de C. G. Jung**. 2ª edição. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2008.

FARIAS, Lídia; MONTEIRO, Taís. A identidade adquirida nas redes sociais através do conceito de persona. **XIX Prêmio Expocom**, Ceará, 2012.

FERMIANO, M. A. B. **Pré-adolescentes (“Tweens”) Desde a Perspectiva da Teoria Piagetiana à da Psicologia Econômica**. Campinas, 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010

FORDHAM, Michael (1994). **A criança como indivíduo**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 199 p., 2006.

FORDHAM, Michael. **Jungian psychotherapy: A study in analytical psychology**. Routledge, 2018.

FRANKEL, Richard. **A psique adolescente: Perspectivas junguianas e winnicottianas**. Editora Vozes, 2021.

JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique**. In: Obras Completas. vol. VIII/2. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **A prática da psicoterapia**. In: Obras Completas. XVI / 1. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. **Psicologia do inconsciente**. In: Obras Completas de C. G. Jung, vol. VII/1. [1916]. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **O homem e seus símbolos**. [1964] 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2016.

MARTORELL, Gabriela; PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **O Mundo da Criança-: Da Infância à Adolescência**. McGraw Hill Brasil, 2019.

MAURI, Renato Garibaldi. **As interfaces entre imagem corporal e a representação simbólica de Carl Gustav Jung**. 2006. 167 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

MOLINEIRO, Maria Lygia de Carvalho Alli. **Vocation: A Junguian Perspective - The vocational orientation in Junguian Clinic**. 2007. 223 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Saúde do Adolescente**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1>. Acesso em: 05/02/2024

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14 ed. Artmed, 2022.

HENRIQUES, Paula Cristina Maniés. **Imagem corporal, autoconceito e rendimento escolar**

nos pré-adolescentes. 2009. Tese de Mestrado (Desenvolvimento Psicológico) - Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, Portugal, 2009

PENNA, Eloisa; ARAUJO, Felícia Rodrigues RS. Adultescência: a caminho da maturidade no mundo contemporâneo. **Junguiana**, v. 39, n. 1, p. 167-178, 2021.

RETONDO, Maria Florentina N. Godinho. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família.** Casa do Psicólogo, 2000.

SACRAMENTO, Letícia Veiga. O desenho como símbolo: uma revisão da expressão gráfica pela ótica da Psicologia analítica. 2018.

SAUR, Adriana Martins; PASIAN, Sonia Regina; LOUREIRO, Sonia Regina. Desenho da figura humana e a avaliação da imagem corporal. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 497-507, 2010.

SILVA, Gilberto Reis Agostinho et al. “O SONHO EM SER UM JOGADOR DE FUTEBOL”: jogar ou estudar? Eis a questão. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo-Goiânia**, n. 5, 2018.

SILVA, Maria Lúcia de Abreu; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 438-444, 2014.

STORCH, Carla Ribeiro do Lago; ARAÚJO, Ceres Alves de. **A Consciência dos Adolescentes a Respeito da Sexualidade: Uma Visão Junguiana.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.